



I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T33 - Categoria: Relato de experiência

A abordagem da educação ambiental nas escolas municipais de Jaguaré e São Mateus-ES

Ezinete M. Rozario¹; Vilma R. S. Aguiar¹; Luan Damasceno¹; Flora Zauli¹; Diana Souto¹; Michel Ribeiro², Juliomar J. Cruz¹; Marilena C. F. de Jesus³ & Marcos C. Teixeira¹

¹Laboratório de Educação Ambiental, CEUNES/Universidade Federal do Espírito Santo

²Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro;³Centro Cultural Araçá; autor para correspondência

e-mail: ezinete.rm@gmail.com

1 Introdução

O presente texto relata a experiências do curso de extensão em Educação Ambiental (EA), oferecido pelo Laboratório de Educação Ambiental (LabEA) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Campus São Mateus nas escolas do mesmo município. O curso foi oferecido no ano de 2018 por ex-alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFES. De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, artigo 207, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988), assim, o ensino corresponde às atividades de formação profissional, pesquisa, produção de conhecimento e extensão relacionadas ao comprometimento com as atividades sociais equivalentes à extensão (LOPES, 2009). Nesse sentido, o curso de extensão funciona como uma via de mão dupla, buscando o fomento na formação dos ex-alunos



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



licenciados envolvidos com o projeto, tanto em termos da formação docente como da formação para a pesquisa, a partir da investigação articulada ao LabEA/UFES, oportunizando a troca de conhecimentos entre universidade e a comunidade com trabalhos voltados para a EA.

A EA é trabalhada nas escolas por meio de tema transversal como proposta de intervir na sociedade sobre as questões ambientais existentes e de formar cidadãos conscientes de suas atitudes, seus deveres e direitos com o meio ambiente, mas nem sempre o objetivo alcança os questionamentos sobre as consequências e causas da questão dos rejeitos, limitando-se a discussão dos aspectos técnicos da reciclagem, distanciando-se da dimensão política e cultural (Layrargues, 2002). Deste modo, o curso de extensão teve como objetivo realizar palestras, dinâmicas e teatro por meio de vários temas geradores como a discriminações racial e sexual, *bullying* e os impactos do rompimento da barragem de rejeitos da extração de minério de ferro da empresa Samarco ocorrido em Mariana-MG.

2 procedimentos metodológicos

O curso de extensão foi ministrado nas escolas dos Bairros Paulista e Nova Lima, respectivamente nos municípios de São Mateus e Jaguaré no mês de junho de 2018. Foram atendidos alunos do Ensino Fundamental II com idades entre 10 a 15 anos. Todos os temas abordados foram indicados pelos professores, pois os mesmos afirmam serem problemas enfrentados por muitos alunos.

As palestras tiveram como tema gerador principal a pergunta “o que é Educação Ambiental?” e a sentença “não existe lá fora”, esta última relacionada à questões de perda de biodiversidade e ambientes naturais únicos brasileiros. Na primeira escola não foi utilizado *datashow*, pois preferíamos ministrar a palestra em forma de roda de conversa, onde todos poderiam expor suas opiniões e conceitos a respeito do tema. Na segunda escola, os próprios educadores nos aconselharam a usar recursos de multimídia (Figura 1). Ao serem indagados sobre “o que é



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



Educação Ambiental”, o objetivo era estimular o surgimento de temas relacionados com o cotidiano dos alunos. Sabemos que a escola sozinha é ineficaz na sua missão de compartilhar saberes-fazer, valores e conteúdo que beneficie e legitime a maioria da população, sendo predominantemente transmitido apenas aspectos socioculturais que correspondem aos interesses dos grupos dominantes socioeconomicamente. Por esse motivo, optamos pela dialogicidade de Freire (2018) que busca duas dimensões: ação e reflexão. Dessa maneira, Freire (2018, p.108) ressalta: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” de modo que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.

Foram realizadas duas peças teatrais que tiveram como foco principal os impactos ambientais que afetaram o estado do Espírito Santo nos últimos anos: “O Curupira: guardião da floresta” e “Encontro das Águas”.

3 análise da experiência

Durante a exposição e discussão dos temas geradores “o que é Educação Ambiental?” e “não existe lá fora”, a fala de vários alunos abordaram situações cotidianas vividas e/ou presenciadas por eles: (i) como o preconceito racial e *bullying* por conta da maioria deles terem cabelos crespos, segundo o IBGE (2010), São Mateus é apontado com o município com a maior população afrodescendente do estado; (ii) discriminação por eles morarem em zonas rurais; (iii) o consumo excessivo de diversos produtos e, industrialização, (iv) falta de emprego dos pais e familiares provocados pela crise; e (v) a tragédia da Barragem de Mariana. Os alunos mostraram-se muito críticos a respeito do consumismo e o desastre da barragem de Marina. Estas questões serviram para promover a reflexão crítica dos alunos a respeito das próprias atitudes e hábitos em seus cotidianos.

A peça “O Curupira: guardião da floresta” fez referência ao folclore brasileiro (Figura 1), uma mistura de misticismo e realidade que procurou retratar a caça e



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



o desmatamento como práticas milenares que ainda fazem parte da sociedade moderna. A peça trouxe essa discussão e reflexão, ao mesmo tempo desconstruindo toda essa fantasia de poder e de glorificação que esses costumes exercem no homem. Os personagens do folclore brasileiro tendem avivar a cultura e conectar mitos locais, lendas e outros personagens desse universo, afim de explorar melhor essa relação entre o místico e a natureza. O objetivo foi conscientizar sobre a responsabilidade de cuidar do meio ambiente, sendo um trabalho individual, mas na coletividade adquire maior força. Ser “o guardião da mata” é um papel que todos nós temos que exercer.

Na peça “Encontro das Águas” foi retratado o desastre de Mariana (Figura 1) relatando os problemas ocasionados pelo rompimento da represa com rejeitos de minérios e, conseqüente poluição da bacia do Rio Doce e áreas litorâneas, expondo assim os prejuízos não só para o meio ambiente, mas também ao cotidiano dos habitantes dessa região. Pretendia-se mostrar a relação homem-ambiente e como o homem pode exercer uma ação negativa ou positiva sobre o ambiente, no qual aquele está inserido nesse ambiente e também recebe os reflexos dessa mesma ação. Na apresentação foram utilizados objetos representativos e impactantes para chamar a atenção do público e, simultaneamente, mostrar que os desastres ambientais não atingem somente a fauna, flora e os recursos naturais, mas também interferem nas histórias, no sentimento de pertencimento e registros históricos da população de um lugar. Cada apresentação teve um significado, demonstrando tristeza e alegria dos personagens, em especial durante a poesia narrada. Durante a apresentação, o corpo de atores ganhou vida através da dança cheia de gestos e expressão corporais. Os objetos utilizados na apresentação estavam sujos de lama simbolizando o desastre de Mariana; o sal representou a salinização do rio Cricaré e o sofrimento da população mateense como reflexo da diminuição das chuvas regulares; o dinheiro e os cartões de créditos representaram a omissão do poder público e o silêncio das vítimas. As batidas do tambor trouxe a liberdade da alma e as sementes de girassol, ressignificação. A terra, o surgimento e o fim do



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



renascimento do homem; a rede, os peixes confeccionados em papel e o minério representaram a destruição da vida no Rio Doce.



Figura 1. Conversa e exposição dos temas geradores com os alunos (quarta autora no lado esquerdo da imagem). **2.** Encenação da peça “Curupira: guardião da floresta” com o ator (o terceiro autor) no centro da imagem. **3 e 4.** Encenação sobre os impactos da lama de rejeitos do desastre de Mariana (figura 3 - no chão: segundo e terceiro autores, e a participação de um dos alunos da escola vestido de azul-claro representando a água do rio).

Os temas abordados pela equipe do curso de extensão se mostraram positivos pela participação dos alunos e por associar a Educação Ambiental às práticas sociais do cotidiano dos alunos. Tal afirmação pode ser vista abaixo nos depoimentos de alguns dos professores:

A demonstração através de teatro e elementos visuais melhora a capacidade de entendimento. Esse é o principal ponto positivo. A relação com a personagem folclórica pode trazer alguma desconfiança. Esse é o ponto negativo. Mas de maneira geral a apresentação impressiona e transmite o recado de maneira objetiva (professor de Educação Física, bairro Paulista).

Acredito que foi positiva a palestra. Porém, seria muito mais se a palestrante tivesse mais recursos como multimídia, e interagir mais com os alunos. Ela fez uma fala interessante em relação a Educação Ambiental e o preconceito, por que nós temos muito isso no nosso ambiente escolar e alguns alunos não tinham essa visão. Que eles fazem parte de um meio, e que as consequências das suas ações vão atingir nós sim. O teatro foi bem interativo, os alunos participaram, e foi tratado um tema recente, que eles acompanharam que foi o rompimento da barragem de Mariana, e todo o



problema que ela causou para a população (professora de Ciências, bairro Paulista).

Visando mostrar os impactos das ações humanas na natureza, foi ministrada uma palestra cujo título “não existe lá fora”. A palestra dominou o conteúdo, boa oratória e apresentou uma mídia bem elaborada. Vale ressaltar que a palestrante conseguiu prender a atenção dos estudantes mesmo com uma fala baixa e calma. Todos se mostraram muito encantados com seu trabalho. Os teatros apresentados pela equipe foram um espetáculo! Os trajes, os personagens e a temática encantaram o público. Os destaques das apresentações; acesso a Arte e Cultura à uma comunidade com pouco acesso a mesma; e outros. Um aspecto a melhorar, talvez, é disponibilizar um tempo maior para a atividade, para que cheguem com tempo no espaço e possam se organizar com calma para o início das atividades. Mas é claro que entendemos que a equipe trabalha em outras atividades e que o serviço voluntário exige alguns sacrifícios (professora de Ciências, bairro Nova Lima).

Na peça “O Curupira - guardião da floresta”, o professor de Educação Física aponta como ponto negativo a personagem “Curupira”. Sobre esse ponto, acreditamos que seja por causa da desvalorização da cultura popular, que é poucas vezes é trabalhada na escola ou só em dias especiais, como nos dias do meio ambiente, da árvore ou do folclore.

4 considerações finais

De modo geral os professores apoiaram e contribuíram com o curso de extensão, relatando aspectos positivos da mesma. No final da apresentação foi observado que os alunos associavam o conceito de EA com preservação e cuidado do meio ambiente por meio de ações como não poluir os rios, evitar desmatamentos e incêndios, e que os seres humanos fazem parte do meio ambiente.

Referências

BRASIL – Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de dezembro de 1988.

LOPES, R. Universidade: ensino, pesquisa e extensão. 2009. Disponível em: <http://www.ifpi.edu.br>. Acessado em: 29 de Agosto de 2018.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



LAYRARGUES, P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem das latas de alumínio e suas implicações para a educação ambiental, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

IBGE 2010. Censo Demográfico Nacional.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

